



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS-CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA



VITOR HUGO LOPES DOS SANTOS

**A DISCURSIVIDADE FILMICA EM TORNO DA REPRESENTAÇÃO DA
IMAGEM DE TIRADENTES NOS FILMES: "OS INCONFIDENTES
(1972)" e "JOAQUIM (2017)"**

TERESINA, PI

2019

VITOR HUGO LOPES DOS SANTOS

**A DISCURSIVIDADE FILMICA EM TORNO DA REPRESENTAÇÃO DA
IMAGEM DE TIRADENTES NOS FILMES: "OS INCONFIDENTES
(1972)" e "JOAQUIM (2017)"**

Trabalho de conclusão de curso de licenciatura plena em História apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Estadual do Piauí como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador (a): Ms. Sérgio Romualdo Lima Brandim

VITOR HUGO LOPES DOS SANTOS

A DISCURSIVIDADE FILMICA EM TORNO DA REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM
DE TIRADENTES NOS FILMES: "OS INCONFIDENTES (1972)" e "JOAQUIM
(2017)"

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na data: ___/___/___ na
Universidade Estadual do Piauí como parte do requisito necessário para
a obtenção do Grau de Licenciado em História.

BANCA EXAMINADORA

Professor Sérgio Romualdo Lima Brandim, Ms.
Orientador

Professor Alcebíades Costa Filho, Dr.

Professora Viviane Pedrazani, Dr.

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de discernir sobre a importância da análise e fontes filmicas para compreensão da história e discutir sobre a personalidade Tiradentes retratado nos filmes, discutir a cerca das tendências do cinema no Brasil no contexto em que o filme “Os Inconfidentes” foi produzido, esse filme foi de contra o processo de afirmação e exaltação do governo vigente e o filme “Joaquim”, que a primeiro momento o Tiradentes apresentado nele não tinha a noção de revolução só a partir de quando a trama o levou a se rebelar contra a coroa que ele ficou engajado a orquestrar um movimento de emancipação da colônia em relação a metrópole . Usando como fonte filmográfica e com o objetivo de trabalhar a discursividade de Tiradentes nos filmes “Os Inconfidentes (1972)” e “Joaquim (2017)”, se utilizando de metodologia de análise de filmes busco discutir o papel de Tiradentes para a criação de uma memória historiografia brasileira através de filmes.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. História. Inconfidentes. Tiradentes.

ABSTRACT

This work it is intended to discern the importance of the analysis from film source to understand the history and discussing the personality Tiradentes in the movies, discussion about the trends of cinema in Brazil in the context in which the film *Os Inconfidentes* was produced, his film was against the process of affirmation and exaltation of the current government and the film *Joaquim*, that at first the Tiradentes presented in it did not have the notion of revolution only from when did the plot lead him to rebel against the crown that he was engaged in orchestrating an emancipation movement of the colony in relation to the metropolis. Using as film source and with the objective of working the discourse of the Tiradentes in the films; *Os Inconfidentes* (1972) and *Joaquim* (2017), using method of analysis of the films I seek to discuss or paper of the Tiradentes for the creation of a Brazilian historiography memory through the films.

KEYWORDS: Cinema. History. Unconfidents. Tiradentes.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1- Participante do movimento tentando suicídio.....	17
Figura 2- Carcereiros averiguando se os presos estão mortos.....	18
Figura 3- Participantes do movimento discutindo os caminhos do movimento.....	19
Figura 4- Discutindo sobre os símbolos do movimento.....	19
Figura 5- Tiradentes descontente com a situação atual da colônia perante a exploração da coroa.....	20
Figura 6- Participantes do movimento preocupados se a população participaria...	21
Figura 7- Tiradentes conversando com Dr. José Alvares Maciel no flashback.....	22
Figura 8- Festa cívica em comemoração aos feitos pelos Inconfidentes em prol da pátria.....	23
Figura 9- Cabeça de Tiradentes decapitada.....	24
Figura 10- Tiradentes em um cerco na mata.....	25
Figura 11- Negra servindo ensopado.....	25
Figura 12- Tiradentes e a negra se encontrando escondido.....	26
Figura 13- Tiradentes rezando para que interceda por ele na missão.....	27
Figura 14- Grupo do Tiradentes rumo a expedição.....	29
Figura 15- Tiradentes e o poeta conversando.....	29
Figura 16- Quilombolas reunidos ao redor da fogueira.....	30
Figura 17- Tiradentes e a Elite por trás do movimento.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 HISTÓRIA E CINEMA: Relações Interdisciplinares.....	9
2.1 CINEMA COMO FONTE HISTÓRICA.....	9
2.2 TENDÊNCIAS DO CINEMA BRASILEIRO.....	13
3 A REPRESENTAÇÃO DE TIRADENTES “OS INCONFIDENTES” (1972) e “JOAQUIM” (2017)	17
3.1 OS INCONFIDENTES: TIRADENTES JOVEM.....	17
3.2 JOAQUIM: HEROI ROMANTIZADO.....	24
3.3. UMA ANALISE DOS DIFERENTES DISCURSOS E IMAGENS SOBRE TIRADENTES.....	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
5 REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo esse personagem foi esquecido pela historiografia brasileira, mas em algum momento quando se buscava uma identidade nacional e na criação de um “Herói Nacional” o nome de Tiradentes surgiu em pauta, ele foi proclamado Patrono cívico da Nação Brasileira pela Lei 4.867 e é a única pessoa do país homenageada com um feriado na data de sua morte. Tiradentes era o apelido atribuído a Joaquim José da Silva Xavier, que ficou famoso por ser um dos líderes da Inconfidência mineira e por ter sido o único, entre os inconfidentes, a receber a pena capital, isto é, a pena de morte, pela força. Nascido em 12 de novembro de 1746, na então Capitania de Minas Gerais, durante o Brasil Colonial, Joaquim José desempenhou várias profissões. Entre elas, estava a de dentista amador, por isso foi apelidado como *Tiradentes*. Além de dentista, Tiradentes também tentou a sorte como tropeiro (condutor de tropas de animais, transportadoras de mercadorias), minerador e mascate (mercador ambulante), mas fracassou em todas. A única profissão que lhe rendeu estabilidade foi o posto de Alferes – patente abaixo da de tenente – da cavalaria de Dragões Reais de Minas, a força militar atuante na Capitania de Minas Gerais e subordinada à Coroa Portuguesa.

Do século XVIII para cá, muitas histórias se construíram acerca da figura do mártir e da inconfidência mineira, revolta na qual participou e do que ele representou para o país. Minha proposta será pôr em discussão o caráter de representatividade de Tiradentes nos filmes: *Os Inconfidentes* (1972); *Tiradentes*, e *Joaquim* (2017), acredito que mediante esses filmes que são de diferentes temporalidades e contextos poderei analisar como Tiradentes foi retratado em diferentes narrativas, encontrando visões que divergem ou visões que são semelhantes sendo Tiradentes uma figura emblemática brasileira, herói nacional, mártir republicano.

Tendo em vista discussões feitas em sala de aula e a afinidade com temas cinematográficos, o que me fez ter curiosidade em pesquisar mais a fundo sobre esse assunto, basicamente vou utilizar fonte fílmicas para ter base na discussão, minha proposta seria analisar as representações sobre Tiradentes nos filmes: *Os Inconfidentes* (1972); *Tiradentes* e *Joaquim* (2017), acredito que mediante esses filmes que são de diferentes temporalidades e contextos poderei analisar como Tiradentes foi

retratado em diferentes narrativas , encontrando visões que divergem ou visões que são semelhantes sendo Tiradentes uma figura emblemática brasileira, herói nacional, mártir republicano. O interesse por essa pesquisa surgiu mediante as discussões feitas em sala de aula e a afinidade com temas cinematográficos, o que me fez ter curiosidade em pesquisar mais a fundo sobre esse objeto, minha proposta seria analisar as discursividades sobre Tiradentes nos filmes: Os Inconfidentes (1972) e Joaquim (2017), acredito que mediante esses filmes que são de diferentes temporalidades e contextos poderei analisar como Tiradentes foi retratado em diferentes narrativas , encontrando visões que divergem ou visões que são semelhantes sendo Tiradentes uma figura emblemática brasileira, herói nacional, mártir republicano.

Ao analisar filmes vem dois questionamentos principais: primeiro seria o período em que o filme retrata e em que contexto o filme foi produzido. Nesse sentido, cabe o pesquisador um olhar clínico e minucioso para perceber todos os elementos que estão contidos no filme como som, a luz, o modo como as câmeras estão posicionadas, os cortes e etc., analisar filmes é simplesmente destrinchar esses elementos e isolá-los para uma melhor análise, porque muitas vezes a mensagem que o filme quer transmitir não estar claro aos nossos olhos. Vitoria Azevedo da Fonseca em sua tese fala sobre os elementos na forma de representação do passado contidos em um filme, Fonseca (2008, p.26) afirma:

Um filme histórico é uma forma de representação do passado. E na sua linguagem procura criar elementos para que o espectador perceba essa história como verdadeira. Esses elementos podem estar no próprio filme ou podem ser elementos extra-filmicos. Em geral, um dos elementos extra-filmicos que contribuem com essa percepção e faz parte da elaboração do discurso do filme é a referência ao processo de pesquisa que não apenas constrói as legitimidades de um filme com temática histórica, mas também pode ser considerado como uma etapa criativa na sua elaboração.

O cinema é capaz de exprimir um pouco do imaginário de um período, como também suas influências e tendências. Muitos filmes têm a intenção de chocar o público a quem se dirige, colocando elementos com o intuito de impactar quem assiste, como também cria uma visão imagética da coisa, uma representação daquilo que o filme

retrata, oferece imagem aquilo que o imaginário humano não consegue visualizar nessa perspectiva que a minha pesquisa está inserida visando analisar as representações da imagem de Tiradentes nos filmes “Os Inconfidentes” (1972) e “Joaquim (2017).

O cinema brasileiro seguiu os modelos europeus e americanos, no sentido de explanar seu nacionalismo, uma história factual de cunho evolucionista que comparara ao desenvolvimento biológico, ou seja, estava em constante modificação, o cinema brasileiro tinha no passado, que ele não começara do zero a cada novo filme. No Brasil, nos anos de 1960, surgiu grupos de pesquisadores responsáveis pelas primeiras abordagens sistemáticas e metódicas sobre o cinema brasileiro.

Embásado nisso vou analisar os filmes de uma figura emblemática no Brasil, Tiradentes que a partir de um momento era desconhecido no outro já era considerado como herói nacional. Cada filme mostrou uma forma diferente sua imagem e a partir dessa constatação pretendo analisar cada filme baseado nas reflexões sobre o cinema brasileiro. No filme *Os Inconfidentes* (1972), percebi que a trama se desenvolve em torno de um Tiradentes jovem e com ideais revolucionários bastante explícitos. Esse filme foca mais na criação do movimento, as falas, os diálogos são bastante extensos, a posição das câmeras favorece quem assiste para manter a atenção para aquilo que os personagens estão falando, é basicamente uma dramaturgia teatral até as roupas que eles estão usando tem cores vibrantes e meio caricaturadas. Acredita-se também que o contexto em que esse filme foi produzido contribuiu para que o mesmo sofresse certa crítica ao regime da época.

No que se refere a *Joaquim* (2017) esse filme foca bastante na vivencia de Tiradentes como alfér e na relação dele com uma personagem negra escrava. Como alfér ele almejava subir de posição e tinha o objetivo de encontrar minerais preciosos e com isso obter o reconhecimento dos oficiais comandantes. A visão “romantizada” onde ele sobe de posição e poderia comprar a escrava por quem tinha uma relação íntima o motivava, porém com uma virada na trama ele percebe que tudo o que ele fez para Coroa foi em vão e começa a propagar um discurso revolucionário baseado na constituição Americana. O local onde o filme é gravado passa uma visão de que o lugar é isolado, a caracterização dos personagens traz uma perspectiva realista, as pessoas

são sujas, a falta de higiene é perceptível. É uma proposta mais realista, contudo romantizada.

Ambos os filmes trazem uma proposta diferente, enquanto em um ele parece mais jovem e com convicções formadas no outro aparece mais experiente e seus ideias ainda estão em formação. Os ideais se diferem nos dois filmes: em Os Inconfidentes, desde o começo é nítido a insatisfação dele pela Coroa; em Joaquim, ele é movido pelos seus desejos e anseios com o decorrer da história e seu pensamento vai se modificando a partir de certos acontecimentos que ocorreram. São filmes diferentes, feitos em momentos diferentes, que exprimem um pouco do imaginário da época e nos permite refletir sobre um fato ou visualizar aquilo que nossa mente é incapaz de produzir, oferecer imagem ao fato. As representações de Tiradentes são várias dependendo do momento que convém, quando se tem a intenção de criar um herói nacional.

2 HISTÓRIA E CINEMA: RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES.

2.1 Cinema como fonte histórica

O cinema é usado como proposta de estudo para refletir sobre sua produção de representações históricas pela elaboração historiográfica, bem como enfatizar a relação entre cinema e história no âmbito do processo de elaboração de um filme com uma abordagem histórica na tela. Reflexão sobre o complexo processo de elaboração de um filme no qual participam visões de história, objetivos, disponibilidade de documentos e uma gama de fatores que podem influenciar em qualquer processo criativo. O filme cria imagens e sons em um enredo pautado em uma experiência do passado construindo um trabalho constante de criação, produzir um novo texto, agora de natureza fílmica.

Não é uma proposta recente trabalhos com a temática sobre a análise de filmes e também autores de diversas áreas visam essa proposta metodológica para a compreensão de história, pois acreditam que ao analisar filmes e saber como eles são produzidos, é importante para entender o contexto em que são feitos e olhar sobre a época em que o filme retrata, cabe um olhar apurado e crítico para se ter uma base teórica sobre o determinado período em que o filme é produzido e o próprio contexto em que o filme está inserido interferiu no próprio. Quem pesquisa filmes tem que estar

ciente que existe uma metodologia para essa área, requer um olhar crítico e minucioso para destrinchar todos os elementos presentes nos filmes trabalhados, analisar filmes é simplesmente identificar e separar esses elementos, isola-los esse conjunto de elementos de que é formado o filme, som, imagem, fotografia, cenário, vestimentas, até o posicionamento da câmera, elementos visuais e sonoros, como é constituído um filme.

Vou permear também pelo campo da análise do cinema “Analizar um filme é sinônimo de decompor esse mesmo filme”, como afirma Manuela Penafria, ou seja, trabalhar com filme é separar, decompor, identificar, interpretar os elementos presentes nos filmes: enquadramento, composição, ângulo, estrutura do filme, som. Todos esses elementos interferem na interpretação do filme essa é uma atividade que separa e desune para uma melhor compreensão.

A análise de filmes é importante, pois, como mostra Penafria (2009, p.4-5):

A análise é uma importante atividade que perscruta um filme ao detalhe e tem como função maior aproximar ou distanciar os filmes uns dos outros, oferecemos a possibilidade de caracterizarmos um filme na sua especificidade ou naquilo que aproxima, por exemplo de um determinado gênero. E por essa oportunidade poderia ser melhor aproveitada.

A mentalidade do meio em que o filme é produzido interfere diretamente no produto final do filme, os filmes são feitos com alguma intencionalidade, fazer uma crítica, saudar um regime, ele não estão isentos de nenhum órgão responsável pela produção, não produz um filme pra si, sempre tem algum direcionamento, para uma determinada finalidade, tem produtores quem fazem filmes crítica, para chocar o público e de alguma forma gerar repercussão, claro que existe também com crescimento do lucro obtido pelo cinema , filmes com intenção de se obter lucro, por isso o investimento é grande nessa área. É capaz de ocorrer que um filme não faça tanto sucesso no seu tempo que só depois de anos depois vem se observar o seu valor, por isso que ele é bastante utilizado pela história, como uma forma de se observar como ele foi percebido por quem assistiu.

Com o crescimento do cinema desde dí a sua criação , o cinema vem ganhando força e importância, pois o filme tem a capacidade de propagação e amplitude, apesar de que no começo o cinema era tido como uma atração de quermesse, mas foram os

soviéticos e nazistas que observaram o valor do cinema, na propagação das ideias como afirma Ferro(1992, p.72-73) em uma entrevista “Os soviéticos e os nazistas foram os primeiros a encarar o cinema em toda sua amplitude, analisando sua função atribuindo-lhe um estatuto privilegiado no mundo do saber, da propaganda, da cultura”. Quem assiste o filme cria uma visão daquele período ao mesmo tempo internaliza a imagem no subconsciente de quem assiste e com isso gerando a questão dos estereótipos.

Observa-se um influxo cinematográfico , na França, Inglaterra e os Estados unidos no fim dos anos 1970 e início dos anos 1980 com a chamada nova História Cultural, essa nova proposta que estava surgindo visava estudar o que a sociedade produzia em sua totalidade, o cinema era tido uma expressão cultural, o problema era que não havia muito a preocupação de se estudar a metodologia por trás do cinema, o cinema era visto com desconfiança pelo historiador, o interesse surgiu ,pois, se precisava estudar a sistematização da metodologia histórica para pesquisa, mas percebemos que cinema tem sua própria história e é um objeto de ampla reflexão da História social e da História cultural.

Com Marc Ferro entre outros o foco se deu basicamente sobre o fato fílmico, tudo apontava para o fato em si, a História Cultural apontava para o fato fílmico também, desde dos anos 1960 nos estudos de Marc Ferro o cinema ainda buscava sua respeitabilidade acadêmica na França, a teoria do cinema francês vivia em plena consequência da política, teoria essa dos autores que faz parte de um impulso à reflexo sobre o cinema na academização dos estudos de cinema franceses e o estruturalismo. A História do cinema tinha suas particularidades, escritas nos EUA e na França nos anos 1920 por jornalistas filósofos, críticos e sociólogos interessados em cintar a formação dessa nova arte, no resto do mundo sobretudo nos anos 1970, os americanos já se dedicavam a estudar o fato cinematográfico procurando fazer uma história social do cinema o problema era que que o armazenamento desses primeiros filmes era complicado , pois o material que era feito era bastante inflamável só mais adiante quando houve essa preocupação de se criar um método de conservação que ai surgiu a preocupação de analisar o conteúdo dos filmes, porem ia contra a premissa que era a comercial , basicamente era uma disputa entre arte e indústria no caso americano, pois

quando os filmes lucravam o que tinha de lucrar eram destruídos, por isso foi importante para a análise quando os filmes começaram a ser reproduzidos na televisão. O cinema foi sempre pensado primordialmente como um negócio que devia render, atrair o público, e por isso se renovava tecnologicamente com constância pois a indústria cinematográfica exigia isso até pela própria questão da competitividade que existia entre os criadores.

No início dos anos 1960 que o cinema era tido como “primitivo”, vai ser revisto e poderá alçar categoria de “primeiro cinema”, porque foi quando os filmes ganharam os olhares dos chamados intelectuais e letrados nas universidades brasileiras, no Brasil o cinema ganha um caráter de “cultura”, era um mero divertimento, não merecia estatuto mais nobre, só quando o cinema é reconhecido como lugar de expressão cultural pelas camadas cultas, é que é agregado à universidade e vira foco de interesse. Como os filmes não era visto como valor cultural, eram destruídos depois que tinha sido obtido seu valor comercial, nos anos 1960 surgiu essa preocupação e o interesse em conservar os filmes aliados ao reconhecimento artístico que o cinema estava crescendo. Nos anos 1970, a história do cinema sofreu duras críticas por historiadores por sua falta de métodos, por ainda não se ter essa questão de se preocupar com o cinema para ser uma fonte historiográfica. Basicamente o cinema tinha um caráter sagrado, pois pela falta de uma metodologia de origem, ganha esse caráter inquestionável.

O cinema é assimilado como objeto, fonte e lugar de construção de significações históricas, mas também como prática, a partir das questões postas à História pela noção de representação introduzida por Roger Chartier, manifestações culturais como a leitura. A película é um lugar de construções e projeções do imaginário da aferição de sensibilidades e práticas sociais, lugar da representação, ou seja, sempre o cinema é carregado de significações. Quando o cinema começou a ser usado pelos historiadores, o cinema veio como um novo enfoque e realocação do cotidiano, veio como expressão de grupos considerados marginalizados, manifestações de privacidades, ganha um papel fundamental como forma de conhecimento, Barros (2011, p-178) ressalta a importância da análise filmográfica:

A partir de uma fonte fílmica, e a partir da análise dos discursos e práticas cinematográficas relacionadas aos diversos contextos

contemporâneos, os historiadores podem apreender de uma nova perspectiva a própria história do século XX e da contemporaneidade.

A historiografia tradicional já incorporava o cinema aos seus objetos de pesquisa quando se percebeu o potencial na percepção de uma sociedade, filme como um produto final de um contexto. O filme começou a ser domesticado na operação historiográfica, se percebeu a função do cinema como objeto historiográfico deu-se, pela exclusão do debate direto com os estudos do cinema com a história do cinema, ou seja, usava-se filmes, mas sem a preocupação com a história do cinema, contudo essas duas áreas (História do cinema e Teoria do cinema) estão sempre ligadas por causa dos impactos do cinema na historiografia. Como Marc Ferro o filme ganhou visibilidade, filme como “novo” objeto junto aos temas e fontes da “nova história”. Associa a película a sociedade que a produzia, o filme como agente histórico, no centro do objeto de pesquisa, o filme com o documento e como representação da história. Surgiu a preocupação de se analisar as tradições de discursos histórico, o filme como principal foco e o cinema como objeto em si mesmo. Basicamente como disserne Peter Burke em *Testemunha Ocular* “O poder do filme é que ele proporciona ao espectador uma sensação de testemunhar os eventos”, Burke (2004, p.200). O filme ele te permite visualizar um tempo em que você não viveu, pois ele retrata uma época, uma perspectiva de um tempo, uma representação desse tempo, é certo que deve se haver um criticidade desse filme para se perceber se ele comete anacronismos.

2.2Tendências do cinema brasileiro

O cinema brasileiro seguiu os modelos europeus e americanos, no sentido de explanar seu nacionalismo, uma história factual de cunho evolucionista que comparara ao desenvolvimento biológico, ou seja, estava em constante modificação. Por isso que se precisava se criar uma identidade de cinematográfica própria, essa missão fundamental era para se mostrar as camadas cultas da sociedade e principalmente as cineastas que o cinema brasileiro tinha no passado, que ele não começara do zero a cada novo filme.

Nos anos de 1960 no Brasil surge grupos de pesquisadores responsáveis pelas primeiras abordagens sistemáticas e metódicas sobre o cinema brasileiro. A construção histórica que se leva o efeito nesse período tem um viés marcadamente militante e

nacional persiste até hoje, talvez nesse sentido o primeiro filme que escolhi trabalhar, *Os Inconfidentes* (1972) se encaixa, ele foi produzido em um contexto de pleno regime ditatorial brasileiro, criticava o regime da época.

Como este trabalho é sobre é sobre uma personalidade brasileira não deixarei de comentar sobre ele, Tiradentes era o apelido atribuído a Joaquim José da Silva Xavier, que ficou famoso por ser um dos líderes da Inconfidência mineira e por ter sido o único, entre os inconfidentes, a receber a pena capital, isto é, a pena de morte, pela forca. Nascido em 12 de novembro de 1746, na então Capitania de Minas Gerais, durante o Brasil Colonial, Joaquim José desempenhou várias profissões. Entre elas, estava a de dentista amador, por isso foi apelidado como *Tiradentes*. Além de dentista, Tiradentes também tentou a sorte como tropeiro (condutor de tropas de animais, transportadoras de mercadorias), minerador e mascate (mercador ambulante), mas fracassou em todas. A única profissão que lhe rendeu estabilidade foi o posto de Alferes – patente abaixo da de tenente – da cavalaria de Dragões Reais de Minas, a força militar atuante na Capitania de Minas Gerais e subordinada à Coroa Portuguesa.

Saliba (1999, p.437) escreve:

Todos nós lidamos, a todo momento com imagens canônicas[...]. Na história brasileira a imagem de Tiradentes com barba é uma daquelas imagens canônicas, com quais nos acostumamos tanto que se quer imaginariámos outra possibilidade.

Durante esse contexto da utilização do cinema como fonte surge novos enfoques, no que se a respeito do cotidiano coletivo, a expressão de grupos marginalizados, manifestações de privacidade, o cinema muitas vezes não é o foco principal, e sim o fato histórico. No início dos anos 1960 que o cinema era tido como “primitivo”, vai ser revisto e poderá alçar categoria de “primeiro cinema”, porque foi quando os filmes ganharam os olhares dos chamados intelectuais e letrados nas universidades brasileiras, no Brasil o cinema ganha um caráter de “cultura”, era um mero divertimento, não merecia estatuto mais nobre, só quando o cinema é reconhecido como lugar de expressão cultural pelas camadas cultas, é que é agregado à universidade e vira foco de interesse. Como os filmes não eram vistos como valor cultural, eram destruídos depois que tinha sido obtido seu valor comercial, nos anos 1960 surgiu essa preocupação e o interesse em conservar os filmes aliados ao

reconhecimento artístico que o cinema estava crescendo. Nos anos 1970, a história do cinema sofreu duras críticas por historiadores por sua falta de métodos, por ainda não se ter essa questão de se preocupar com o cinema para ser uma fonte historiográfica. Basicamente o cinema tinha um caráter sagrado, pois pela falta de uma metodologia de origem, ganha esse caráter inquestionável.

No Brasil no que se diz a respeito sobre o cinema, as primeiras teses são ainda produzidas nos departamentos de filosofia e letras podemos perceber com isso que para a historiografia não era tão importante o uso de filmes para análise historiográfica. O cinema no Brasil tem pontos em comum com o do resto do mundo mesmo que esteja distante de uma estética homogênea, tecnológica ou econômica. Nesse trabalho não poderei deixar de citar um nome de uma pessoa que é bastante referenciado sobre história do cinema brasileiro é Jean-Claude Berdadt que foi quem pensou desde de 1979 como se deu a história do cinema brasileiro e como escrita, ele seguiu os moldes americanos e europeus no que se compete as formas de tratamento que a história do cinema.

A Revista Cinearte através da sua Campanha pelo cinema brasileiro, visava negar e combater a atividade continua de documentaristas que mostravam atividades sociais e políticas através de poder das imagens grandiosas e exotizadas da natureza brasileira. A Cinearte acreditava que o cinema era capaz de agradar desde as elites a classe média , esse grupo propôs a primeira de várias políticas cinematográficas para o país uma dela foi uma melhor qualidade na estética,, artísticas e a encenação de aspectos modernos , isso garantia uma boa frequentaçāo do público devido as boas críticas também que garantia reconhecimento e a manutenção, não havia a preocupação do público geral, da camada popular, ou seja se essas pessoas eram cultas e bem instruídas. Havia no brasil uma camada de cineastas que eram chamados de “cavadores”- aventureiros do cinema - que filmavam com o único escopo da encomenda, do dinheiro. Muitos não consideravam cinema o que eles faziam só mais tarde autores que estudaram a história do cinema brasileiro pôs enfoque esses personagens pois visavam obter toda a amplitude da cinematografia brasileira, começam a empreender um estudo sistemático de todas as manifestações da atividade no país.

Nos anos 1990 depois de um logo processo o cinema brasileiro se viu defasado, nesse contexto surge a retomada do cinema brasileiro que compreende de 1995 a 2005 muito se tem o discurso que anteriormente a isso a produção de longa-metragem praticamente se estagnou, mudou-se a maneira de conceber e fazer filmes e essas mudanças foram enriquecedoras, revelando a força cultural e profissional do cinema, que foi capaz de superar a crise devido ao investimento do Estado. Assim como todo período e época tem seu estilo próprio esse momento do cinema tinha como característica a inovação técnica e também pode observar aproximação de estilos anteriores, assim como o ressurgimento do discurso nacionalista se viu entrando novamente em pauta em resposta à grande concorrência exterior.

Para Debs (2004) em seu artigo “El cine brasileño da la ‘reactivación’ – 1995-2002”, no qual faz um balanço do Cinema da retomada, há dois elementos fundamentais que marcam a cinematografia contemporânea e que demonstram o amadurecimento do Cinema brasileiro: o melhoramento técnico das condições materiais de produção, que alcançou as normas internacionais e, a inscrição dos filmes na história do cinema brasileiro. Debs (2004) aponta também outros traços característicos do cinema atual, como a variedade de temas abordados que refletem a diversidade e a imensidão do território nacional, às vezes, superando-a por sua universalidade; além disso, indica a descentralização da produção filmica brasileira e a presença de filmes produzidos de norte a sul do Brasil. Autores como Pedro Butcher (2006) acredita que esse ressurgimento devesse ao um maior incentivo do governo vigente e uma estratégia política empreendida pela TV Globo a partir dos anos 1990, que foi a criação da Globo Filmes, que era uma divisão voltada para a coprodução de filmes para o cinema. Melina Marzon (2006) fala mais sobre essa retomada do cinema no Brasil, ela escreve que surge uma nova política cinematográfica após a crise em 1990, após a extinção dos órgãos estatais financiadores e fiscalizadores (Embrafilme e Concine), ela percebe um grande diálogo entre o Estado e o campo cinematográfico, pois o cinema começou a ser financiado pelo estado com o surgimento de um novo órgão estatal, a Agencia Nacional do Cinema (Ancine), criada em 2001 e efetivada em 2002. Nesse

contexto pode ser inserido o filme Joaquim (2017)¹, porque observa-se nele uma retomada da história brasileira só que com uma certa liberdade de criação no que se refere a caracterização dos personagens e na ambientação do cenário pode ser intenção do autor narrar uma história diferente do já foi narrada ao longo do tempo, ou seja depois disso tudo o cinema brasileiro a cada época vem se moldando e as vezes ganhando um caráter de retomada mas observa-se que ele é passível de sofrer influências internas e externas, pode ser utilizado para uma reafirmação do caráter de nacionalismo e de identidade. Assim como disserne Barros (2011, p.179) a respeito do “poder” do cinema tem sobre a história:

Por fim, lembaremos também que o cinema é ele mesmo um “agente histórico importante, no sentido de que termina por interferir na própria História de diversas maneiras - seja por intermédio de sua indústria, seja pela formação de opinião pública e de influências na mudança de costumes, seja por meio daqueles que dele se utilizam para objetivos diversos, como os próprios governos e os grupos sociais que, com a produção fílmica, impõe seus discursos, pontos de vistas e ideologias.

Há uma descentralização da produção fílmica brasileira e a presença de filmes produzidos ao norte e sul do país, se relacionando com o real e o ficcional, retratando a sociedade brasileira, deixou de ser palco de debates nacionais para se tornar uma especialidade da indústria e buscam retratar aspectos recentes da cinematografia nacional com a questão de se valorizar mais o autor como artista e o filme como arte. Depois de fazer essa contextualização do cinema brasileiro no próximo capítulo descreverei mais sobre os filmes que escolhi para essa pesquisa.

3 A representação da imagem de Tiradentes nos filmes “OS INCONFIDENTES” (1972) e “JOAQUIM” (2017)

3.1 Os Inconfidentes: Tiradentes jovem

Filme mais antigo desse trabalho “Os Inconfidentes” nos remete a uma época da sociedade brasileira era marcada pela ditadura e com isso, filha de seu tempo, o filme ganha uma carga bastante incisiva no que diz respeito a pequenas críticas durante o filme. O enredo do filme seria o processo de formação dos inconfidentes, que eram homens que estavam frente do levante que ocorreu na região de Minas Gerais em

¹ **Joaquim** (BRA,2017). Direção: Marcelo Gomes. Roteiro: Marcelo Gomes.

decorrência da insatisfação da elite local com a coroa portuguesa, dentre os personagens principais está ele Joaquim José da Silva Xavier, mais conhecido como Tiradentes. A película começa com cenas de certa forma desconexas, uma carga dramática se observa nas primeiras cenas, o que faz entender que o fato principal ocorrido no filme não ocorreu de forma satisfatória para os participantes do movimento.

Figura 1- Participante do movimento tentando suicídio.



Figura 2- Carcereiros averiguando se os prisioneiros estão mortos.



Vários diálogos seguintes sugerem que os participantes desse movimento fazem parte da elite local e que não fala de um personagem fica nítido o desejo dele em tornar

o brasil independente de Portugal e o Brasil ser dos brasileiros, possivelmente os brasileiros que ele se refere seria a elite. Como elementos marcantes desse filme entra as vestimentas, os personagens usam roupas chamativas coloridas, faz parecer que uma peça teatral e a música de abertura, um samba que seria um estilo de música restritamente brasileiro, como também as cenas em si parecem ser teatrais, um personagem dialoga sozinho como se tivesse falando para quem assiste, ele até olha para a câmera. No que se diz respeito a trama principal do filme, que a criação do movimento, em uma cena três personagens em um café matinal discutem sobre o movimento que estão planejando, um menciona Tiradentes, ele é tratado como fanático por um dos personagens e também falam da bandeira do movimento que seria inspirada nas ideias iluministas, bem como o slogan do levante na cena seguinte Tiradentes aparece enquanto observa escravos passando por ele, fica nítido o descontentamento dele com a coroa portuguesa, por que ele acredita que estão sendo explorados.

Figura 3 - participantes do movimento discutindo os caminhos do movimento.



Figura 4 - discutindo sobre os símbolos do movimento.



Figura 5 - Tiradentes descontente com a situação atual da colônia perante a exploração da coroa.



Se referindo a caracterização do personagem principal desse filme, Tiradentes, observa-se que ele é jovem, sem barba, com discurso acalorado e seu otimismo é bastante perceptível. Ao decorrer do filme, os outros personagens secundários continuam a demonstrar um incomodo por Tiradentes por ele ser impulsivo e com uma fala inflamado, ficando até preocupados, mas ele dividindo opiniões por temerem que ele possa prejudicar o movimento, por outro lado ele pode ser uma ferramenta para a difusão das ideias do levante. Em uma reunião entre os personagens do movimento eles discutem sobre o início do levante, eles estão preocupados se o povo participará sem um motivo, porque acreditava-se que o povo que ali estava, participava de tudo

passivamente, a população pobre daquela sociedade estava acomodada em relação a coroa e não tinham a capacidade de se rebelar por si só. Um personagem tenta convencer o governante para que se cobre um imposto, mas eles mantêm suspensa a cobrança.

Figura 6 - Participantes do movimento preocupados se a população participaria.



Tiradentes está descontente com a situação de minas, em um determinado momento do filme ele fala a seguinte frase: "Será bem feito que nos tratem como escravos, porque podemos viver livres mas preferimos continuar na opressão", leva a crer que essa fala reflete o momento em que o filme foi produzido, nos momentos finais do regime civil-militar, o autor do filme pode ter feito uma alusão a aquele período de opressão da sociedade. Tiradentes tem uma relação com negros como se eles fossem objetos. Então ele é preso por causa de uma delação por um homem que ele considerava de confiança e a quem ele compartilhava todas suas ideias, ele é questionado se é o chefe do movimento e é compelido a delatar os outros participantes, porém, se mantém firme na posição foi ele mesmo que estava por trás de tudo, mas diante da mesma delação que prendeu Tiradentes, os outros participantes foram presos também, cada tenta colocar a culpa em Joaquim. Um dos participantes era um

representante da igreja, quando questionado ele tenta justificar porque as pessoas se rebelam, ele argumenta que para elas fazerem isso deve haver alguma razão, como por exemplo serem oprimidos, mas que não é o caso do Brasil basicamente ele faz um paralelo com o Brasil naquela época, pois fala tudo isso com um tom de ironia. Cada um dos envolvidos tenta convencer que não participaram desse levante.

Praticamente o movimento era composto por pela elite local até pelas influências do iluminismo e movimentos de independência outros países, porque a elite que era letrada e importava esses ideais, mas quando são questionados, o desespero e o remorso, a culpa começa a ficar evidente por partes deles, contudo, o único a confessar foi Tiradentes e ele começa a contar seus motivos, porque ele estava desesperado. Começa então um recurso do cinema ,o “Flashback”, que mostra cenas e um momento que já aconteceu, nela mostra o encontro de Tiradentes com um intelectual, chamado Dr. José Alvares Maciel, ele conta que saiu do Brasil pra se aprimorar intelectualmente e depois voltar e aplicar tudo aquilo que ele aprendeu, e disse que por onde passava todo mundo se admirava que o Brasil não seguiu o exemplo dos Estados Unidos de se emancipar da Inglaterra e fala que foi que ai lhe ocorreu que o Brasil poderia se tornar independente de Portugal.

Figura 7 - Tiradentes conversando com Dr. José Alvares Maciel no Flashback.



Tiradentes voltou para Minas para falar com seu comandante para tentar convencê-lo de participar do levante e assim consegue, segue uma cena que estão todos discutindo como se irá proceder o levante. Chegasse uma conclusão de que se os negros se rebelassem junto cm a população branca seria muito pior e José Alvares Maciel não ver a vantagem nisso. Tiradentes é o mais radical, pois, sugere matar alguns portugueses, o comandante toma a fala e diz que o povo participando ou não o

levante ia dar certo porque as ordens estavam nas mãos dele. O padre conversa com outro personagem e diz que o poder não poder não pode ficar na mão de um só homem, ainda mais na mão de um militar. Deixa-se subentendido a falta de capacidade em ficar à frente do movimento. O filme termina de forma dramática, a majestade lusitana, assim referida, ordena que Tiradentes seja condenado a força, ela concede o perdão aos outros participantes do levante, Tiradentes é enforcado em praça pública. A última cena do filme são gravações da época, mostra com o dia da morte de Tiradentes ficou marcado a partir de um momento como um dia cívico, celebrado nacionalmente e importante para a identidade brasileira.

Figura 8 - Festa cívica em comemoração aos feitos pelos inconfidentes em prol da pátria.





3.2 Joaquim: Um Herói Romantizado

O segundo filme a ser analisado nesse trabalho e mais recentemente produzido, o longa se inicia com uma abordagem diferente, que seria como se deu o fim do personagem principal, ao longo da trama se desenvolve o pensamento idealista de Joaquim e o seu descontentamento pela coroa portuguesa. Começa com uma cena chocante em que tem uma cabeça de um homem exposta, ao fundo um homem fala com o telespectador dizendo que poderia ter se matado na prisão, mas como ele é católico, decidiu que o matassem mesmo, ainda diz sobre seu crime traição a coroa portuguesa na sabedoria de Maria I, Rainha de Portugal, foi esquartejado, pedaços do seu corpo foram espalhados pelas estradas de minas e norte, com isso o fez mártir de insurreição que fracassou, no Brasil a data de sua morte é celebrada como uma data cívica, crianças o estudam, assim ele diz. Houveram muitos conspirados, mas só ele pagou com sua própria morte, talvez por ser mais pobre, o mais exaltado, com um discurso mais radical.

Figura 9 - Cabeça de Tiradentes decapitada.



Já em outro corte do filme onde Tridentes está numa mata, em relação a sua caracterização ele parece ser um homem maduro, cabelo e barba grande, parece castigado pelo ambiente, o lugar em que é filmado o filme parece ser um sertão, arvores secas, vegetação baixa, cercado por chapadas, morros e rios. O caráter moral dele parece ser de um homem honrado, simples, honesto e até um pouco ingênuo no começo do filme, pois ele fala que a coisa que ele mais odeia é traição e como como todo homem naquela situação almeja uma promoção.

Figura 10 - Tiradentes em um cerco na mata.



A forma de enquadramento é frenética, quase nunca para, isso é um recurso que os produtores se utilizam para gerar um incomodo a quem assiste o filme, em uma cena em que uma negra serve um ensopado para todos da companhia de Joaquim, aparece um menino nativo e ela pergunta se pode oferecer ao garoto, mas todos do grupo ali reunidos se recusaram a aceitar, porém Joaquim se opõe aos companheiros, então ele permite que ela sirva ao menino. A relação de Joaquim com essa negra é bem intima, ele chega a prometer a ela que quando ele fosse promovido, ele iria comprar ela do seu dono. Na cena ele se entrega aos braços dela. Ela fala para ele que o administrador está sofrendo pressão do governador pela arrecadação do ponto fiscal está baixa. Os homens do posto fiscal a todo momento prendem contrabandistas de ouro nas minas.

Figura 11 - Negra servindo ensopado



Figura 12 - Tiradentes e a negra se encontrando escondido.



Tiradentes começa a questionar a moral de seus companheiros em um cerco, um homem diz que nos livros está a solução para se livrar dos corruptos como os "americanos do Norte" assim como os chama, Joaquim se pergunta se aonde eles estão os corruptos iam sair daquela situação. Em outro momento ele foi conversar com o dono da negra por quem tinha uma certa afetividade, ele faz um serviço dentário para esse homem, mas no fim ele se recusa a vender ela. Joaquim promete novamente a liberdade a escrava depois que ele fosse promovido a tenente, ele acredita realmente nessa possibilidade, contudo foi encarregado para uma exploração de uma região que eles o chamam de "sertão proibido", pelo ouro, busca de novas terras, a escrava fica chateada com Joaquim, porque ela mesmo reclama com ele que está sendo usada como objeto sexual pelo administrador, Joaquim pede que ela tenha paciência. Em um diálogo com um homem, ele que depois da viagem ele vai poder ser tenente então Joaquim o chama para ir com ele, na cena seguinte a negra foge depois de matar o administrador do ponto fiscal e Tiradentes foi atrás dela, mas não a encontra, na sua

viagem ele acredita vai encontrar muito ouro e que vai organizar uma expedição para procura-la.

Em uma outra cena, Joaquim sua devoção, religiosidade pedindo ao santo que interceda por ele para que não aconteça com ele e volte em segurança, então ele parte com um grupo improvável, um português fugido, um mestiço amigo e Joaquim, um escravo companheiro de longa data de Tiradentes e um indígena, basicamente com homens que nunca tinham entrado mata a dentro. Pelo caminho eles encontram um corpo de um escravo fugido, Joaquim fala que existe muitos escravos fugidos naquela região, que fogem para quilombos.

Figura 13 - Tiradentes rezando para que interceda por ele na missão.



Figura 14 - Grupo do Tiradentes rumo a expedição.



Em uma determinada situação Joaquim começa a liderar aquela expedição. A câmera sempre em movimento fazendo com que o telespectador crie uma relação de incomodo e uma questão de fidelidade com a realidade.

Joaquim sempre empenhado em encontrar ouro, os companheiros nem tanto, eles começam a questionar e isso era relevante e necessário mesmo, pois estavam se arriscando para manter a coroa, um dos homens que é português, acredita que aquele lugar é um inferno e Joaquim diz que pelo menos ele não “baba” o lugar dos outros. Em um momento de descontração, bêbados, cada um diz o que eles querem para seu futuro, o amigo mestiço de Joaquim diz que vai comprar uma patente de Álfer, Tiradentes diz que vai montar uma tropa para procurar a “preta”, assim como ele chama a negra que fugiu. Já não existe mais mantimentos, os homens já exigem que eles voltem para o posto fiscal, mas Tiradentes tenta convencer os seus companheiros que eles estão perto de encontrar ouro, então seus companheiros decidem voltar para vila, Joaquim considera um motim, mas ele também vai junto com eles, contudo fica desolado por não concluir o que ele estava planejando. Encontram uma casa de um simplório senhor, onde eles se estabelecem, Joaquim lhe oferece o serviço dentário a mulher do dono da casa, o homem então pergunta a Joaquim, o que ele poderia pagar

em troca desse serviço, ele responde com um tom de ironia, que ele aceitava o pagamento em ouro. O homem então pede a um de seus empregados que o levasse a onde ele tinha encontrado uma pedra de ouro.

Um homem leva Tiradentes a uma cachoeira e lá ele entra, logo depois de uma rápida procura ele então encontra uma pedra de esmeralda, no próximo plano do filme está onde acredito que seja um dos últimos a momentos em que Tiradentes era a favor da coroa, pois nesse momento ele estava em um lugar recebendo análise das pedras encontradas por ele por um superior, até chamado para prestar esclarecimento, porém o homem que estava analisando as pedras disse que precisava de mais tempo para analisá-las, com isso Joaquim foi dispensado e instruído a voltar para o posto fiscal. No então todos eventos que se seguiram só pioraram para o lado de Joaquim, ele percebeu que as vidas dos companheiros só melhoraram enquanto dele permanecia a mesma e até piorou.

Na cena seguinte Joaquim se encontra com um poeta por quem tinha enorme proximidade, em uma espécie de bar, esse homem parece bem letrado e cheio de ideias emancipacionistas, o Alfér até diz para ele que aonde eles estavam só existia 3 tipos de pessoas: O bandido, o corrupto e o vadio, então o poeta pergunta para qual deles Joaquim se enquadrava, Joaquim então responde que é nos três, sorrindo. O que leva a crer que para ele naquele momento ele estava no fundo do poço por assim dizer. O poeta então fala que os portugueses querem que o povo acredite nisso, para que as pessoas não achem que eles são os verdadeiros culpados bandidos pela miséria que eles passam são os portugueses, pois se povo e se levantasse contra a coroa seria um grande problema, então seria mais interessante que a população se acomodasse diante de tantas mazelas.

Figura 15 - Tiradentes e o poeta conversando.



Joaquim então recebe a notícia de que as pedras que ele encontrou não são de grande valor, mas o poeta, que demonstra ser letrado falando francês com um escravo, que isso foi mentira que lhe disseram, o Alfer concorda com ele, o poeta pergunta sobre o que ele vai fazer enquanto a isso, Joaquim diz que vai atrás de mais pedras. O homem letrado então oferece um livro a ele, a partir desse ponto Tiradentes toma conhecimento dos ideais revolucionários.

No plano seguinte mostra Joaquim na mata novamente, e ele faz uma pausa para descanso em uma pedra, quando ele é abordado por dois homens encapuzados e o levam. Eles então o levam para um quilombo, nesse local Joaquim encontra a negra que havia fugido, ela pergunta se tem mais homens com ele. Ele a chama de "preta", mas ela o repreende, e diz que o nome dela é outro e que preta é nome de cor, ou seja, ela não foi receptiva a ele, ao contrário foi bastante hostil, Joaquim fala para ela que se ela quisesse que o matassem, ela poderia. Nisso estavam todos em uma espécie de reunião, para decidir o que iriam fazer com Joaquim.

Na cena seguinte está pela noite, e começa um batuque, a negra dança na frente de todos, aonde estão todos reunidos a frente de uma fogueira, pela manhã, a negra liberta Joaquim e fala para ele nunca mais a encontrá-la. Quando ele volta para vila, é questionado sobre o que aconteceu com ele, então ele explica que foi abordado por escravos fugidos, mas que não conhecia nenhum. Joaquim começa a se perguntar porque os portugueses estão no lixo, enquanto o povo está na miséria, vivem explorando-os, e diz que isso tem que acabar.

Figura 16 - Quilombolas reunidos ao redor da fogueira.



Um amigo escravo de Tiradentes diz que vai comprar sua liberdade, pois, sua família precisava dele, Joaquim a primeiro momento não aceita, mas depois pede que a mulher do amigo venha acertar a sua venda para ela depois. No plano seguinte Joaquim junto com o poeta chegam a uma igreja, o poeta fala que ele será importante para causa, se encontram com um padre e ele o pede para entrar no movimento, Tiradentes diz que suas ideias estão fervilhando e que na América do norte é melhor, porque todos os homens são iguais e ele fala para o padre que precisa fazer algo para a raiva que ele estava sentindo no momento, na sequencia Joaquim fala para alguns moradores do local em estava que eles estavam definindo que a coroa estava levando a riqueza da terra deles. Tiradentes até deixa escapar a vontade que ele em assassinar o governador que estava chegando, no caso isso mostra no filme o quanto estava o descontente tentamento de Joaquim em relação a coroa, mas o poeta o acalma, então ele fala para Joaquim que iria encontrar quem estava realmente por trás do movimento.

Na última cena do filme estão todos sentados em uma mesa de refeição e estão saboreando várias comidas, Joaquim quem praticamente estava à frente daquela reunião, com um discurso bem acalorado, ele diz que se deve defender a liberdade com uma certa rigidez com armas e afirma que não existe outra pessoa que mais do que quer a liberdade para o povo, o filme acaba com essa cena, todos se deliciando com a comida e rindo, sugere um certo otimismo quanto ao movimento, mas é sabido que não deu muito certo como na cena inicial já começa cm Tiradentes dizendo que foi decapitado e o movimento não teve êxito, porem para as gerações futuras Joaquim José da Silva Xavier, Tiradentes, Alfer, "Revolucionário", ele sempre é lembrado como percursor da liberdade, e mártir-herói do Brasil.

Figura 17- Tiradentes e o elite por trás do movimento inconfidente.



3.3. Uma análise dos Diferentes discursos e imagens sobre Tiradentes

Embora os dois filmes tratem de um mesmo personagem histórico, mas eles têm abordagens diferentes, escolhi-os, pois, existe uma distância temporal entre eles e com poderia observar melhor as diferenças, no primeiro filme observa-se uma textura bem teatral, como o filme é mais curto ele se desenvolve numa maneira mais rápida, nessa película observa-se nas entrelinhas uma certa crítica ao regime que vigorava no brasil na época, que seria o regime militar, tem uma carga mais dramática, corte de cenas mostrando flashbacks, muitos diálogos, até complexos. Está mais nítido na análise

desse filme no artigo *A História numa sala escura...a construção da memória nacional através de filmes históricos durante a ditadura civil-militar*, Pinto (2013), onde o autor discerne sobre esse filme.

“Os Inconfidentes” foi produzido sob o contexto da ditadura, como nessa época havia a questão de censura, ele vinha de contraproposta de outros filmes, que por sua vez nessa época ouve um incentivo do estado para várias políticas culturais como cinema, musicas, peças teatrais com a preocupação, preservação e criação de uma memória nacional através de diversos meios – sobretudo o cinema. Foi um discurso isolado, mas observa-se várias políticas no sentido de financiamento para que os cineastas produzissem, até contava com premiação e suporte financeiro através da Embrafilme (Empresa estatal de cinema). O objetivo era fazer com que fosse criada uma identidade nacional, resultado do espirito ufanista do regime, contudo tem no mesmo período a atuação de cineastas alinhados à esquerda, como o cinema-novista, Joaquim Pedro de Andrade, perseguido pelo governo militar por sua militância nas telas e fora delas.

No filme aponta-se as agúras das intelectuais vítimas de um governo opressor, mas é também uma obra e autorreflexão, onde o autor faz a crítica de si e dos outros intelectuais de esquerda, nas suas obras observa-se poesia, política do cinema novo possibilitando em seus filmes uma aparição de uma revolução tímida. O roteiro foi baseado nos Autos da Devassa, nas poesias de Tomás Antônio Gonzaga, Claudio Manuel da Costa e Alvarenga Peixoto e no *Romanceiro da Inconfidência* de Cecília Meireles. A utilização de metáforas visuais é recorrente, em uma das primeiras cenas cena Tomás recita versos de amor a Marília, monossilábica (quando muito vestida de verde e amarelo), representando a “Pátria amada, Brasil”, cortejada pelos intelectuais que recitam-lhe versos e falam por eles; Marilia e a Pátria não tem voz, ou melhor, a sua voz é a voz de Tomás, o intelectual.

O tom alegórico da obra é reforçado pela sobreposição temporal: os tempos se misturam alguns personagens dialogam do presente com outros situado no passado, em uma cena, logo no início, um pedaço de carne sangrenta cheia de moscas, a imagem é retomada no final enquanto está sendo apresentado um documentário sobre as comemorações da semana da pátria em Ouro Preto no século XX. A própria

cronologia é subvertida narrando fatos desenrolando em aproximadamente cinco anos. A música tocada de Tom Jobim cantando Aquarela do Brasil (Ary Barroso), o samba de exaltação característico dos anos do Estado Novo, louvando as maravilhas do Brasil, é contraposta com problemas do século XVIII.

Os personagens representando símbolos sociais atinentes ao período pós 68; a Burguesia, os conjurados, ou militares, ou pertencem ao Clero, mas em sua maioria eram burgueses; os intelectuais, os inconfidentes são claramente como intelectuais naquilo que tem de mais pejorativo, fazem crítica dos intelectuais de forma bem-humorada; o Herói, Joaquim Pedro evita fazer um filme sobre um herói nacional, esforço evidenciado já no título, fugindo de referências ao apelido do herói: o filme não é sobre Tiradentes apenas, é sobre os Inconfidentes, apesar de não ser idealizado como herói, ele é sim tratado como herói, no fim antes de morrer, beija os pés e as mãos do Carrasco fazendo alusão a Jesus Cristo.

Dentre todos os elementos como; a câmera totalmente presente, em movimento constante, jogando os atores contra a “parede”, os interrogandos, fechando em closes sufocante, todos os atores têm atuações extremamente teatrais, passando longe de qualquer naturalismo, não vivem o personagem, apenas representam, ou declamam seus textos (em muitos momentos, poemas), tem gestos e posturas extremamente antinaturais. Esses elementos podem-se ver como um disfarce que o autor queria encobrir os verdadeiros temas, trata-se de uma concepção de história segundo qual os conflitos podem se repetir ou ser presentes ao longo do tempo.

O segundo filme mais recente deste trabalho já começa com o desfecho da história de Tiradentes, ele morto, decapitado e a narração dele mesmo contando como foi a trajetória dele até a morte, o cenário difere do outro filme ele é mais rural, matas cercam cenário, rios, morros. O enquadramento da câmera quase sempre em movimento até gerando um certo desconforto para quem assiste, recurso proposital para chamar atenção. Benedito Aparecido Cruz escreveu sobre Joaquim em sua dissertação de mestrado, Cruz (2017, p.66-71), ele escreve que todo o filme é dedicado a acompanhar a formação de sua consciência política, da descoberta de seu lugar real no mundo e de como é impossível sua progressão pelos meios legais da época. Diferente do

Tiradentes que é observado em “Os Inconfidentes” que parece saber onde é seu lugar e o que quer para o seu futuro como revolucionário desde o início de filme.

Tiradentes aparece como homem corretamente sua função a qual foi incumbido, e a prática disso sua ética no trabalho está relacionado a ambição de alcançar não só uma patente maior e a possibilidade de uma vida melhor e mais farta, mas também com o esforço para conseguir o respeito perante os outros brasileiros e portugueses com quem ele se relaciona. O Tiradentes de Joaquim é um herói às avessas: homem simples, até mesmo ordinário e com interesses idênticos aos dos seus contemporâneos, ele é mostrado muito mais interessado em riqueza material, promoção profissional e em ter para si a escrava da sua preferência, do que em ser o líder de uma revolta popular e libertaria. Somente quando ele se ver devastado, traído que ele decide se voltar contra a coroa portuguesa, a narrativa é concentrada na jornada empreendida por ele e seus companheiros em busca de ouro, dentro estava um a mistura de raças e culturas que foi concebido o povo brasileiro.

A viagem é um percurso da consciência, mostrar a degradação daquele homem junto a busca pela riqueza para se adequar aos padrões do sistema daquela época. Ao telespectador comprehende o caminho de formação da consciência política e revolucionária, deliberado do local onde vive, ele é instruído pelo homem intelectual que ele o chama por apenas “o Poeta”, que lhe mostra um exemplar da constituição americana, supondo que na América seja um exemplo de sociedade a ser seguido. Empolgado com os conceitos da revolução norte-americana, ele começa a querer fazer uma revolta e instaurar tal regime a razão de sua vida, assim ele se alia ao movimento pela independência do Brasil, sendo as “cabeças” integrantes das classes mais abastardadas, a elite, Joaquim é usado como massa de manobra para as classes mais baixas, como fica evidente em uma cena que está tentando convencer várias pessoas simples a aderirem ao movimento.

Retratando a época o filme apresenta o período como um lugar sujo e hostil, as pessoas têm os dentes apodrecidos, cabelo coberto de piolhos, peles marcadas por carapatos e, no caso dos escravos, por roupas imundas e rasgadas. Cadáveres insepultos proliferam pelo sertão e ataques de índios e escravos fugidos e rebelados em quilombos são perigo constante.

O filme procura desmonumentalizar' o herói mistificado e reconstruí-lo como homem político. Em dois momentos pode-se dizer que esse filme questiona a natureza mística de Tiradentes uma é a cena d e inicio que lá está ele a cabeça decapitada e ele se questiona como figura criada e passa de um mito e, outra cena é quando ele corta seu cabelo longo por causa de piolhos, o personagem tira a imagem dele que é como ele é retratado, por um motivo comum, o filme por esse motivo, tem um caráter político em uma ficção e dialogo com presente de forma muito clara. O filme Joaquim retrabalha a figura de Tiradentes, mas colocando diante de sua origem de ponte romantinesca a primeiro momento em busca de ambições materiais, mas depois desiludido se tornando uma homem massa frente de um movimento revolucionário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com cinema, apesar de não ser uma proposta recente, mas ainda é bastante utilizada para compreensão da história como disciplina, como afirma Michel de Certeau, a disciplina História desenvolveu, ao longo do tempo, uma série de práticas específicas, Certeau (1979, p.23):

De forma mais geral, um texto 'histórico' (ou seja, uma nova interpretação, o exercício de métodos próprios, a elaboração de outras pertinências, um deslocamento na definição e no uso do documento, um modo de organização característico etc.) enuncia uma operação que se situa no interior de um conjunto de práticas.

O historiador com um olhar clínico para discernir qual filme é melhor para ser estudado e se é mais fidedigno a realidade e a época estudada, pois observa-se que nos filmes tem intenções implícitas ou explicitas, seja ele como forma de afirmar e exaltar um governo ou simplesmente uma forma de manifestar contra algum regime, ou como um forma de criar filmes para a indústria cinematográfica como forma de produto comercial, como forma de diversão assim como muito pensou-se que os filmes tinham esse propósito de divertir as pessoas. As representações do passado não são unicamente produzidas por historiadores, a mídia, o Estado, grupos específicos reivindicam o direito a sua memória e se esforçam para construir uma narrativa de um passado que nunca é aquele que um indivíduo comum participou, mas de um indivíduo inserido em um contexto familiar, social, nacional.

No contexto de 1972 tinha-se a intenção de criar-se uma memória nacional, os filmes que foram produzidos com incentivo do estado já estavam decididos para que lados seguiria, e tinham aqueles filmes que iam de contra essa máxima, como o filme Os Inconfidentes 1972, que não chegou a fazer sucesso na época, por que filmes desse tipo não fazia sucesso por ter uma narrativa arrojada e crítica, mas teve carreira no meio acadêmico, no contexto em que o cinema brasileiro era tido como importante na construção de uma memória nacional.

O filme Joaquim (2017), apresenta um Tiradentes, inicialmente ingênuo, enganado por seus colegas, individualista e ambicioso, crendo que a obediência às instituições e o mérito por ter conseguido realizar trabalhos árduos poderiam levá-lo adiante em suas pretensões amorosas e profissionais. Esse homem é desconstruído durante o filme quando percebe que, “meritocraticamente”, não chegará a lugar algum, que a organização estratificada da sociedade não o permite e que ele tem duas alternativas: ou se mantém conformado com aquela realidade ou se rebela contra a mesma, associando-se a pessoas que supostamente querem o melhor para todos mas que, percebemos no filme, apenas estão preocupadas em resolver os problemas de sua classe e usam as classes inferiores para tentar atingir esse objetivo. Fazendo assim, com que o filme quebre com essa característica de que Tiradentes é um herói nacional, ele é na verdade um herói às avessas que a partir de quando acontece certos conflitos com ele se torna um revolucionário diferente do Tiradentes de Os Inconfidentes que desde o começo tem essa característica. Assim Barros (2011, p.198), escreve:

Cinema e história estão destinados a uma parceria que envolve intermináveis possibilidades a serem exploradas pelos historiadores. O cinema como ‘forma de expressão’ será sempre uma riquíssima fonte para compreender a realidade que o produz e, neste sentido, um campo promissor para a história, aqui considerada área de conhecimento. Como ‘meio de representação’ abre para esta mesma história possibilidades de apresentar de novas maneiras o discurso e o trabalho dos historiadores, para muito além de tradicional modalidade da literatura que se apresenta sob forma de livro.

Ou seja, o recurso cinematográfico é apenas uma de várias fontes que o historiador pode se utilizar como interdisciplinaridade para uma melhor compreensão da sociedade.

REFERÊNCIAS

BUTCHER, Pedro. **A dona da história: Origens da Globo Filmes e seu impacto no áudio visual brasileiro.** Orientador: Consuelo Lins. Dissertação de mestrado (Pós-graduação em Comunicação e Cultura). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação. Rio de Janeiro, 2006.

BURKE, Peter, **Testemunha Ocular: história e imagem.** Bauru, SP: EDUSC, p.200, 2004.

CERTEAU, Michel de. **Operação histórica**, in: LE GOFF, Jacques, NORA, Pierre. (orgs) História: novos problemas, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. pp.17-48 - p.23.

Comunicação & Sociedade, ISSN Impresso: 0101-2657 • ISSN Eletrônico: ISSN 2175-7755. Ano 32, n. 55, p. 175-202, jan. /jun. 2011

CRUZ, Benedito Aparecido. **As significações do herói: três representações de Tiradentes no cinema nacional.** Orientador: Ernesto Giovanni Boccaro. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas, instituto de artes. Campinas, SP, p.66-71, 2017.

DEBS, Sylvie. **El cine brasileño de la reactivación.** Trad. Ana Sofia Campos. In: Revista Cinémas D'Amérique Latine, nº 12. 2004.

DOMINGUES, Joelza Ester. **Como analisar filmes históricos?** Disponível em: <<http://www.ensinahistoriajoelza.com.br/analisar-filmes-historicos/>>. Acesso em: 10 jul. 18.

FERRO, Marc, **Cinema e História.** Rio de janeiro: Paz e Terra, 2010.

FONSECA, Vitória Azevedo da. **Cinema na história e a história no cinema: pesquisa e criação em três experiências cinematográficas no Brasil dos anos 1990.** Tese (Doutorado em História) Universidade Federal Fluminense, Niterói, p.26., 2008

JOAQUIM. Direção: Marcelo Gomes. Produção: Pandora de Cunha Teles, Pablo Iroala, João Vieira Jr. Brasil: REC PRODUTORES ASSOCIADOS, 2017.

MARZON, Melina Izar. **O cinema da Retomada: Estado e o cinema no Brasil da dissolução da Embrafilme à criação da Ancine.** Orientador: José Mario Ortiz Ramos. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP. 2006.

NAIRIM, Bernardo. **9 mitos e uma verdade sobre Tiradentes e a Inconfidência mineira.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4914/9-mitos-e-uma-verdade-sobre-tiradentes-e-a-inconfidencia-mineira?_e_pi_=7%2CPAGE_ID10%2C8837494461>. Acesso em: 10 jul. 18.

OS INCONFIDENTES. Direção: Joaquim Pedro de Andrade. Produção: Desconhecida. Brasil: Filmes do Serro, 1972.

PENAFRIA, Manuela. **Analises de filmes – conceitos e metodologias.** Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 18.

PINTO, Carlos Eduardo Pinto de. **A História numa sala escura...a construção da memória nacional através de filmes históricos durante a ditadura civil-militar.** Revista Cantareira 7, 2013.

SALIBA, Elias Thomé., **As imagens canônicas e ensino de história.** (3^a. Ed). In. III ENCONTRO: Perspectivas do Ensino de História. Curitiba: UFPR, p.434-452. 1999.

SCHVARZMAN, Sheila. **História e Historiografia do cinema brasileiro: objetos do historiador.** Especiaria (UESC), v. 10, p. 15-40, 2008.